

A INDÚSTRIA MOVELEIRA DE BOA VISTA: ESTRUTURAS E POTENCIALIDADES

Luciana Silva de Souza*

Nali de Jesus de Souza**

Resumo: Este artigo avalia a estrutura e as potencialidades da indústria moveleira do Município de Boa Vista (Roraima). A idéia foi efetuar sugestões visando aumentar a competitividade do setor, através de melhorias nas matérias-primas, mão-de-obra, tecnologia e *design*, para agregar maior valor ao produto final. Foram aplicados questionários a 19 empresas filiadas ao Sindicato das Indústrias de Marcenaria do Estado de Roraima; 15 empresas responderam aos questionários. A revisão da literatura focou a teoria da localização, pólos de crescimento e teoria do desenvolvimento local endógeno, centrada no papel das inovações e dos atores locais. A matéria-prima utilizada vem do interior de Roraima; 80% da produção é vendida no próprio Município de Boa Vista e 20% destina-se ao resto do Estado. Concluiu-se que o setor necessita de muitas melhorias, tanto no plano tecnológico, com máquinas mais modernas, como do ponto de vista de gestão e logística. As principais dificuldades enfrentadas pelo setor são: mão-de-obra qualificada, capital de giro e equipamentos (a produção é semi-artesanal). O setor necessita de apoio de órgãos oficiais, assim como assistência técnica e crédito.

Palavras-chave: Indústria moveleira de Boa Vista (Roraima). Relações de insumo-produto. Desenvolvimento municipal e regional.

Abstract: This article evaluates the structure and potential of the furniture industry of the city of Boa Vista (Roraima). The idea was to make suggestions to enhance the competitiveness of the sector, through improvements in materials, labor, technology and design, to add greater value to the final product. Questionnaires were applied to 19 companies affiliated to the Union of Industries of the State of Roraima Carpentry; 15 companies responded to the questionnaires. The literature review focused on the theory of location, growth poles theory and endogenous local development, focusing on the role of innovation and local actors. The raw material comes from the interior of Roraima; 80% of production is for the city of Boa Vista and 20% is for the rest of the state. It was concluded that the industry needs many improvements, both in technology, with more modern machinery, as the point of view of management and logistics. The main difficulties faced by the sector are labor-skilled, working capital and equipment (production is semi-craft). The sector needs support to official bodies, such as technical assistance and credit.

Keywords: Furniture industry of Boa Vista (Roraima). Relationships of input-output. Municipal and Regional Development.

JEL Classification: L23, Organization of production. R11, Regional economic activity: growth, development, and changes

* Mestre pelo PPGE/UFRGS (Desenvolvimento e Integração Econômica). Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável e Políticas Públicas. Professora Substituta do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal de Roraima. Email: lucianasouza@click21.com.br

** Doutor em Economia pela Universidade de São Paulo. Consultor Independente. Ex-Professor do PPGE/UFRGS e PPGE/PUCRS. Site: www.nalijsouza.web.br.com

1 Introdução

A Amazônia abrange 3,7 milhões de km² de floresta tropical e possui a maior reserva de madeira tropical do mundo; isso representa um terço das florestas úmidas do planeta. O estoque madeireiro comercial dessas florestas é estimado entre 40 e 60 bilhões de m³, cujo valor econômico potencial poderia alcançar R\$ 4 trilhões em madeira serrada (Veríssimo e Barros, 1996, *apud* Tonini e Lopes, 2006, p. 9).

Os impactos da exploração madeireira têm sido significativos e as exportações vêm contribuindo com a degradação ambiental pela ocorrência histórica de operações florestais predatórias. Ainda assim, o Brasil possui grande potencial de crescimento no setor moveleiro que é pouco aproveitado, incipiente e, no geral, trabalha sob encomenda.

O Estado de Roraima possui vários produtos considerados potenciais e com características que se restringem ao abastecimento local. Isso se explica pela dificuldade dos transportes e pela necessidade de abastecer as populações isoladas. Esse mercado delimitado pela demanda local suporta uma pressão empresarial limitada e só cresce principalmente por fatores como renda e população (SUFRAMA, 2000).

O setor moveleiro está distribuído espacialmente em todo o Estado de Roraima, concentrando-se mais no Município de Boa Vista. É um setor que possui grande potencial de mercado, além da possibilidade de diversificar a pauta exportadora concentrada em matérias-primas, para produtos industrializados de maior valor agregado. Para isso, é indispensável o incremento da eficiência produtiva, o que depende de fatores como: modernização do maquinário utilizado; introdução de novas tecnologias no processo produtivo; qualificação da mão-de-obra; utilização de madeira seca de qualidade e disponibilidade de recursos para capital de giro e investimentos na atividade. O município de Boa Vista dispõe de matérias-primas e outros fatores favo-

ráveis para o desenvolvimento do potencial regional moveleiro.

O presente estudo procura identificar os impedimentos ao desenvolvimento da indústria moveleira do Município de Boa Vista. No mesmo sentido, a idéia é saber como melhorar a competitividade do setor, para reverter o baixo nível dos investimentos na atividade, relacionados com matéria-prima, mão-de-obra, tecnologia e *design*, e, assim, conseguir agregar maior valor ao produto final.

A pesquisa se justifica pelas possibilidades que a indústria moveleira representa, como indutora do desenvolvimento da economia estadual, que está condicionado ao suprimento de matéria-prima, a políticas de apoio e a um programa de verticalização de produtos gerados pelo beneficiamento da madeira serrada.

A indústria moveleira do Município de Boa Vista tem grande potencial para o desenvolvimento de sua cadeia produtiva, principalmente por apresentar dinâmica própria. Nesse sentido este trabalho tem como objetivo avaliar as potencialidades da indústria moveleira do município de Boa Vista; analisar a estrutura de oferta desse setor, mostrando as empresas existentes, localização, origem dos principais insumos e destino da produção, além de mostrar as principais dificuldades enfrentadas pelo setor moveleiro.

A pesquisa para este estudo foi feita através da aplicação de questionários a 15 empresas do total de 19 empresas filiadas ao Sindicato das Indústrias de Marcenaria do Município de Boa Vista. Isso facilitou o trabalho, uma vez que no sindicato havia a lista das empresas, com nome e endereço dos filiados. Além das questões dos questionários, também foram utilizados dados fornecidos pelo SEBRAE e pelo presidente do Sindicato.

2 Revisão da literatura

Segundo Souza (2002), o desenvolvimento de uma região efetua-se com a ocupação racional de

seu território, facilitando a mobilidade espacial da população, fatores de produção e bens e serviços. Entretanto, uma região não pode ser estudada apenas do ponto de vista da economia. Precisam ser analisados também aspectos demográficos, sociais e tecnológicos. A diferença entre o elemento espaço e a noção de região está na restrição de contigüidade. A região apresenta-se constituída por um espaço contínuo, delimitado por uma fronteira político-administrativa; enquanto o espaço econômico de um centro urbano-industrial, por exemplo, ultrapassa as fronteiras político-administrativas daquilo que se poderia denominar de região do referido centro e sua abrangência pode ser descontínua.

O espaço pode ser geográfico, matemático e econômico (Boudeville, 1972, *apud*. Souza, 2009, p. 13). O espaço matemático diz respeito às condições naturais do solo, clima, sem considerações técnicas e econômicas. O espaço matemático compreende as relações técnicas de variáveis econômicas, independentes de considerações geográficas. O espaço econômico, diz respeito à localização de tais relações técnicas em uma área geográfica, compreendendo também as relações de comportamento de produtores e consumidores.

2.1 Teoria dos pólos de crescimento

A teoria dos pólos de crescimento afirma que o crescimento econômico não ocorre de forma difusa por todo o espaço de um país ou região; mas ele se manifesta em certos pontos de crescimento, com intensidades variáveis; ele se expande mais tarde por divesos canais com efeitos terminais variáveis sobre o conjunto da economia (Souza, 2009, p. 11).

Para Perroux (1977), o pólo de crescimento surge com a indústria motriz, que é aquela que, antes das demais, realiza a separação dos fatores de produção, provoca a concentração de capitais sob um mesmo poder e decompõe tecnicamente as tarefas e a mecanização. O crescimento econômico é próprio de áreas favorecidas por várias circunstâncias, onde surge a indústria motriz e, como reflexo

da ação dessa indústria, o crescimento se propaga, beneficiando as regiões que a cercam, que são por ela polarizadas.

Analisando a indústria moveleira do Município de Boa Vista pela teoria dos pólos, observa-se que são poucos os encadeamentos para trás sobre os setores ofertantes de insumos. Os encadeamentos para frente são mais raros ainda, pois poucas empresas compram móveis para vender, ou seja, os relacionamentos da indústria se fazem, na maior parte, diretamente com os consumidores finais.

A indústria moveleira pode vir a se constituir em elemento chave para impulsionar o desenvolvimento do Município, mas não chega a ser uma indústria chave, muito menos uma indústria motriz. O conceito de indústria motriz é mais amplo do que o de indústria-chave, pois além de possuir, necessariamente, efeitos de encadeamento importantes do ponto de vista do volume de compras e vendas e grande multiplicidade das interligações, ela se caracteriza por ser uma indústria de grande dimensão e de grande capacidade de inovação tecnológica. Assim, ele pode exercer impulsos motores significativos sobre o crescimento local e regional. Não ocorrendo indução significativa do crescimento no interior do complexo, a atividade-chave não será motora (Souza, 2005).

Indústrias motrizes atraem empresas satélites, fornecedoras de insumos ou utilizadoras de produtos das primeiras como insumos, desencadeando o crescimento regional. Costuma-se utilizar incentivos fiscais, empréstimos subsidiados, treinamento de mão-de-obra e instalação de infraestruturas para motivar a vinda de grandes empresas para determinadas áreas.

2.2 Teoria da base econômica regional

A teoria da base econômica é a teoria segundo a qual a atividade total de uma região (ou de uma cidade) apresenta uma dicotomia bastante nítida, tendo-se, de um lado, as atividades básicas (de exportação) e, de outro, as atividades locais (ou

de mercado local).

Reportando a teoria da base econômica para a indústria moveleira de Boa Vista, nota-se que o setor, conforme pesquisa de campo, não exporta para outros Estados e nem para o Exterior. Suas “exportações” destinam-se ao interior do Estado de Roraima. As exportações de Roraima são de produtos madeireiros não acabados, ou seja, exporta-se a matéria-prima a ser incorporada em outros produtos sem agregação de valor.

2.3 Teoria do desenvolvimento local endógeno

Entre as teorias do desenvolvimento regional, a teoria do desenvolvimento local endógeno tem-se colocado, em larga medida, diante de regiões subdesenvolvidas, como esperança para ações locais transformadoras. Essa teoria busca valorizar as potencialidades contingentes do território no qual se pretende agir. Nesse contexto, este artigo compara e contrapõe a indústria moveleira como próprio conceito de desenvolvimento local endógeno.

A noção de território, como espaço privilegiado de aplicação de estratégias de desenvolvimento, não implica em rompimento com abordagens de desenvolvimento local, regional ou nacional. Ao contrário, o foco do desenvolvimento territorial propicia, em sentido amplo, melhor combinação de políticas governamentais descendentes com iniciativas locais do desenvolvimento endógeno (Veiga, 2003).

A abordagem dessa teoria analisa os elementos que impulsionam o crescimento local e reconhece que os sistemas produtivos locais são uma das diferentes formas de organização da produção, que contribuem para melhorar a produtividade e a competitividade das empresas geograficamente localizadas. Assim, essa teoria constitui um novo paradigma da economia regional e ela pode ser enunciada do seguinte modo:

O desenvolvimento econômico local pode ser definido como um processo de crescimento e mudança estrutural que ocorre em razão da

transferência de recursos das atividades tradicionais para as modernas, bem como pelo aproveitamento das economias externas e pela introdução de inovações, determinando o bem-estar da população de uma cidade ou região. Quando a capacidade local é capaz de utilizar o potencial de desenvolvimento e liderar o processo de mudança estrutural, pode-se falar de desenvolvimento local endógeno ou, simplesmente, de desenvolvimento endógeno (Baquero, 2001, p. 57).

Essa teoria baseia-se na idéia de que as localidades dispõem de recursos econômicos, humanos, institucionais e culturais e economias de escala não aproveitadas que formam o seu potencial de desenvolvimento. Com a organização do sistema produtivo local formando redes de empresas, cria-se um ambiente favorável à geração de economias de escala e redução dos custos de transação, gerando rendimentos crescentes e maior taxa de crescimento econômico no longo prazo.

Os processos de desenvolvimento local endógeno ocorrem em função da utilização produtiva do potencial de desenvolvimento, situação que se verifica mais facilmente quando as instituições e os mecanismos de regulação do território funcionam com eficiência. Uma cidade ou região pode, por iniciativa própria, e em um dado momento histórico, assumir novos projetos de investimento, que lhe permitirão ingressar ou continuar no caminho do desenvolvimento competitivo (Baquero, 2001).

Na teoria dos pólos de crescimento, Perroux (1977) chamava a atenção para os mecanismos que favorecem a formação de economias de escala de caráter tecnológico. O elemento central é a empresa motriz que, com sua capacidade inovadora e liderança, exerce efeitos propulsores sobre as demais empresas da área. Resumindo, pode-se dizer que o desenvolvimento está enraizado nas condições locais, e que, em uma sociedade do conhecimento e do aprendizado, a capacidade de gerar novos conhecimentos constitui o elemento central no processo de produção, competição e crescimento.

2.4 Arranjos produtivos locais

A literatura sobre políticas de desenvolvimento através de arranjos produtivos locais (APLs) vem apresentando crescente consenso acerca de um ponto específico: a não existência de uma única política a ser aplicada em todos os *clusters* existentes. Dadas as peculiaridades de cada arranjo, políticas de desenvolvimento devem ser moldadas para cada caso.

Os APLs são agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, que apresentam vínculos consistentes de articulação, interação, cooperação e aprendizagem. Em relação aos APLs é consenso que são fundamentais as políticas que estimulem o desenvolvimento local, de maneira sustentada no longo prazo; isso faz com que os arranjos interajam com o mercado, proporcionando ganhos de escala, inclusão social, melhor distribuição de renda e qualidade de vida, levando sempre em consideração as especificidades locais e regionais. No caso do setor moveleiro, essa política ao extrair a matéria-prima sustentada, leva à preservação do meio ambiente.

A indústria moveleira reúne diversos processos produtivos, envolvendo diferentes tipos de matérias-primas e uma diversidade de produtos finais. Ela pode ser segmentada de acordo com os materiais utilizados (madeira, metal, estofados e outros), ou de acordo com seu uso final (móveis para sala, cozinha, banheiro, escritório, entre outros) (Gorini, 2000).

A indústria de móveis evoluiu bastante com a introdução de novos equipamentos e emprego de novas técnicas de gestão empresarial. Estes dois fatores, aliados ao uso de novos materiais, vêm contribuindo para o aumento da produtividade da indústria moveleira em nível mundial. No desenvolvimento local, é necessário que novas abordagens e mecanismos de gestão pública para o desenvolvimento enfoquem as novas organizações.

Os atuais avanços na discussão do desenvolvimento endógeno fornecem novos conceitos, os

quais, deslocando a centralidade no agente individual (empresa ou empresário) nos processos de desenvolvimento, para os conceitos de redes e aglomerados, permite redefinir o objeto da interação pública visando o desenvolvimento. Portanto, é função do Estado, principalmente na Amazônia, atuar no sentido de anular o hiato de tempo existente entre formas modernas de uso dos recursos naturais da região e as necessidades cotidianas de suas populações.

A união dos diferentes atores locais em torno do objetivo do desenvolvimento (universidades, sindicatos, prefeitura, empresários, agências de fomento, secretarias de governo) é relevante para explicar o desenvolvimento do setor moveleiro (inovações, como novo *design*, novas embalagens para facilitar o transporte e permitir a exportação).

As universidades exercem o papel de fornecer estudos e alternativas que visem o desenvolvimento da indústria moveleira, buscando soluções para os problemas que enfrenta o setor, contribuindo com cursos de capacitação para implementação e agregação de valor ao produto final. O apoio do Estado e da Prefeitura Municipal é fundamental com políticas públicas que impulsionem o processo de crescimento do setor moveleiro, seja através de incentivos fiscais, seja através de parcerias e compras públicas que beneficiem e dêem preferência de aquisição de produtos madeireiros produzidos localmente.

3 Cadeia produtiva da indústria moveleira

A indústria moveleira é um setor de desenvolvimento industrial tardio. Somente a partir dos anos de 1960 foi que a produção em larga escala de móveis padronizados se generalizou no setor (SCT/RS, 1991). A produção de móveis em escala industrial foi puxada pelo aumento de consumo, pelo surgimento de mercado para móveis padronizados (desenhos mais simples, retilíneos e modulados) e pela adoção de matérias-primas mais baratas e produzi-

das industrialmente, sobretudo chapas de madeira processada. Essa indústria passou por intensa transformação ao longo das duas últimas décadas. Da indústria tradicional, semiartesanal, regional e intensiva em mão de obra, ela se inseriu de forma rápida e intensa na competição global, quase ao mesmo tempo em que se implantava a produção em massa.

No Brasil, essa indústria caracteriza-se por expressivo número de micro e pequenas empresas verticalizadas, com predomínio de capital nacional. Ela reúne diversos processos de produção, envolvendo diferentes matérias-primas e uma diversidade de produtos finais: móveis de madeira, metal, aglomerados e outros produtos, destinados para residências ou escritórios (Campanhola, 2008).

Tomando a indústria moveleira como uma cadeia produtiva, observa-se que ela se inicia com a produção de madeira nas florestas e termina com a montagem do produto na casa do consumidor final. No coração desta cadeia está a produção de móveis, que depende crescentemente de insumos fornecidos por outras indústrias, como plástico, metal, vidro, químico e têxtil.

Nota-se que o fator competitividade não depende apenas das ações das empresas em si, mas também da forma como ela se relaciona com as demais empresas e instituições atuantes na cadeia produtiva e na região de abrangência. Assim, é importante compreender o conceito de cadeia produtiva. Pode-se entender como cadeia produtiva o conjunto de transações comerciais e não-comerciais entre empresas e instituições, com o fim de disponibilizar ao consumidor final um produto ou serviço completo e finalizado. As características atuais da indústria moveleira no Brasil são semelhantes ao padrão mundial quanto à participação no valor adicionado, além da utilização intensiva de mão-de-obra e fragmentação. Entretanto, quanto à organização da produção, ela diverge da característica in-

ternacional em função da maior verticalização das empresas brasileiras.

No Brasil, a indústria de móveis apresenta produção geograficamente dispersa por todo o território nacional. Essa indústria despontou na década de 1950, primeiramente em três pólos localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Nos anos de 1960 surgiram outros pólos no Rio Grande do Sul e, na década de 1970, em Santa Catarina. Com uma estrutura fragmentada, a indústria brasileira de móveis é formada por mais de 16 mil empresas, distribuídas segundo o tamanho como segue: 75% micro; 21% pequenas; 2,3% médias e 1,7% são grandes empresas. Elas geram cerca de 200 mil empregos (ABIMÓVEL, 2005).

A maior concentração das empresas produtoras de móveis no país encontra-se na Região Centro-Sul, que responde por 90% da produção nacional e 70% da mão-de-obra do setor. Entre os estados produtores de móveis, São Paulo se destaca por concentrar aproximadamente 80% da produção nacional e 40% do faturamento, com predominância na produção de móveis para escritório. O segundo principal produtor de móveis é o Rio Grande do Sul, com 20% do valor da produção nacional, comercializada predominantemente no mercado doméstico. Em terceiro lugar, destaca-se Santa Catarina, que se dedica à produção de móveis residenciais. O pólo situado em São Bento do Sul (SC) é responsável por cerca de 50% das exportações brasileiras de móveis (Coutinho *et al.*, 2002).

Não obstante, são poucas as empresas mais modernas, em geral ligadas ao comércio internacional. Trata-se de um universo muito grande de empresas desatualizadas tecnologicamente e com baixa produtividade. Além disso, como não há muitas empresas especializadas na produção de partes, componentes e produtos semi-acabados para móveis, a elevada verticalização da produção doméstica também aumenta os custos industriais.

4 Estrutura da oferta da indústria moveleira de Boa Vista

O Estado de Roraima está distribuído em 15 municípios com uma população de 412,8 mil habitantes e possui uma área de 224,3 mil km² (1,76 hab./km²). A população se concentra em Boa Vista (249,8 mil, ou 60,5% do total). A capital é o centro dinâmico do Estado, que dispõe de uma gama de bens e serviços públicos e privados (IBGE, 2008). A pesquisa procurou obter dados sobre: perfil dos empresários; origem e tipo das matérias primas utilizadas; estrutura e destino das vendas; *design*; financiamento; meio ambiente e cooperação multilateral, além das condições de produção.

Os questionários foram aplicados entre os meses de janeiro e fevereiro de 2009. Observou-se

que a qualidade da mão-de-obra empregada é baixa. O principal problema apontado pelos empresários foi à obtenção da madeira, a principal matéria prima. Isso se deve à dificuldade de acesso às florestas no inverno pelo precário estado das estradas; restrições impostas pela legislação ambiental vigente; demora na liberação da madeira para fabricação dos móveis e falta de documentação de terras onde elas se encontram.

A Venezuela é o principal destino das exportações de Roraima (madeira), seguido pela Noruega (soja em grão) e pela Holanda (Tabela 1). A madeira é exportada serrada, em folhas, perfiladas, densificada,¹ ou de outras formas. Obviamente que, para agregar maior valor e fomentar a economia do Estado, seria importante exportar o produto final já beneficiado.

Tabela 1

Principais produtos exportados pelo Estado de Roraima em 2008

| Descrição | Valor US\$ 1000 (FOB) | Volume (toneladas) | Destino |
|------------------------------|-----------------------|--------------------|-----------|
| Madeira | 9.210.522 | 17.393 | Venezuela |
| Soja em grão | 5.767.155 | 12.691 | Noruega |
| Combustíveis e lubrificantes | 747.568 | 531 | Holanda |
| Outros | 611.075 | 181 | - |
| TOTAL | 16.336.320 | 30.796 | - |

Fonte: Balança Comercial Brasileira – SECEX/MDIC.

4.1 Caracterização das empresas pesquisadas

A pesquisa mostrou que a maioria das empresas da indústria moveleira de Boa Vista, é constituída por micro-empresas (86,7%). Levando-se em consideração alguns aspectos, como disponibilidade de madeiras, capital para investimento, máquinas, tecnologia, mão-de-obra, acesso facilitado de

novas empresas, entre outros, constata-se que o setor tem grande potencial de crescimento no Estado. A definição do porte das empresas normalmente é feita por meio de dois critérios: primeiro pelo número de empregados e segundo pelo faturamento bruto anual. No caso da pesquisa foi adotado o faturamento bruto anual.

¹ Peça de madeira que teve sua densidade aumentada por meios mecânicos.

Tabela 2

Caracterização da amostra segundo o tamanho das empresas

| Tamanho | Número de empresas | Pessoal ocupado | Faturamentobruto anual (R\$) |
|--------------------|--------------------|-----------------|------------------------------|
| 1. Micro empresa | 13 | 63 | Até 122.000 |
| 2. Pequena empresa | 2 | 21 | Acima de 122.000 244.000,00 |
| Total | 15 | 84 | - |

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

A predominância das empresas do setor moveleiro de Boa Vista é de micro empresas constituídas principalmente por membros da mesma família. Elas, geralmente, não têm acesso às vantagens do setor organizado como crédito, treinamento, assis-

tência técnica e conhecimento específico do setor (SEBRAE, 2003a). A foto da Figura 1 dá uma amostra de uma empresa típica do setor moveleiro de Boa Vista.

Figura 1

Estrutura de uma empresa moveleira do Município de Boa Vista



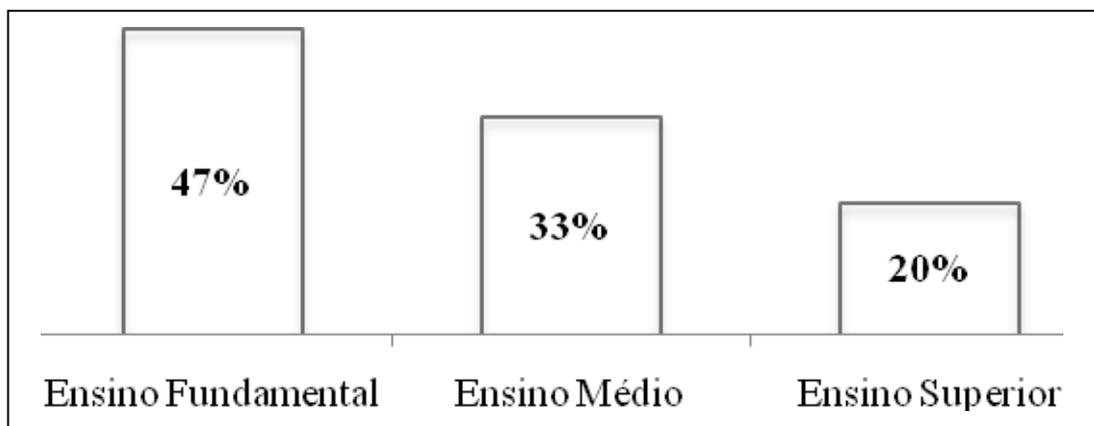
Fonte: Pesquisa de campo (2009). Foto: Souza, L.S.

A pesquisa revelou que 47% dos entrevistados possuem o ensino fundamental, 33% o ensino médio e 20% nível superior (Figura 2). A maioria dos empresários começou a trabalhar nessa atividade ainda

muito jovem, tendo aprendido este ofício com os pais. Isso impossibilitou a retomada dos estudos para a grande maioria, pelo tempo dedicado à atividade que representa a principal fonte de renda.

Figura 2

Grau de instrução dos empresários da amostra.



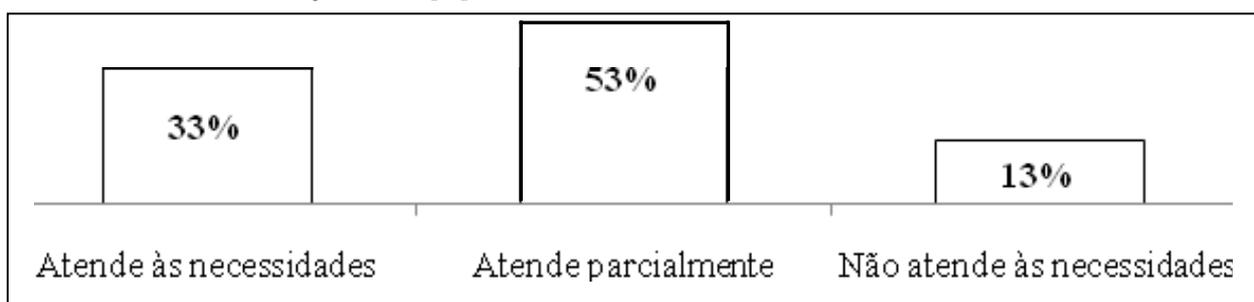
Fonte: Pesquisa de campo (2009).

Essa atividade é a principal fonte de renda da maioria dos empresários entrevistados (93%). As indústrias do setor apresentam máquinas e equipamentos obsoletos e em sua grande maioria, deficientes no *layout*, sendo os principais problemas: cruzamento de fluxo, excessivo volume de estoques intermediários, inexistência de sistemas para remoção e não separação física do processo produtivo em relação à montagem.

Outro fator que chama atenção é a inexistência de estufas de secagem para tratamento da madeira. Mesmo assim, a maioria dos empresários respondeu que os equipamentos utilizados na fabricação dos móveis atende parcialmente as necessidades (54%), mas 13% responderam que não (Figura 3).

Figura 3

Situação dos equipamentos da indústria moveleira de Boa Vista.



Fonte: Pesquisa de campo (2009).

A idade média dos equipamentos é de 12 anos, em média, quando se tornam menos produtivas. Eles apresentam deficiências quanto à capacidade tecnológica, necessitando-se de ações que fomentem tanto a tecnologia, quanto à gestão pela

qualidade e aprimoramento do *design* dos produtos. (SEBRAE, 2003a)

No distrito industrial de Boa Vista, existe uma central de secagem de madeira, mas pela falta de alguns equipamentos, as madeiras não atingem o

processo completo da secagem, pois muitas vezes a madeira resseca e em outros casos não seca totalmente. Apenas os empresários cooperativados utilizam estufa para secagem. Eles reclamam da falta de apoio dos órgãos governamentais, que não dão nenhum tipo de assistência gerencial ou financeira. De sorte que a produção moveleira permanece quase toda artesanal, sem o emprego de tecnologias modernas, o que interfere diretamente na qualidade do acabamento dos móveis produzidos (SEBRAE, 2003a).

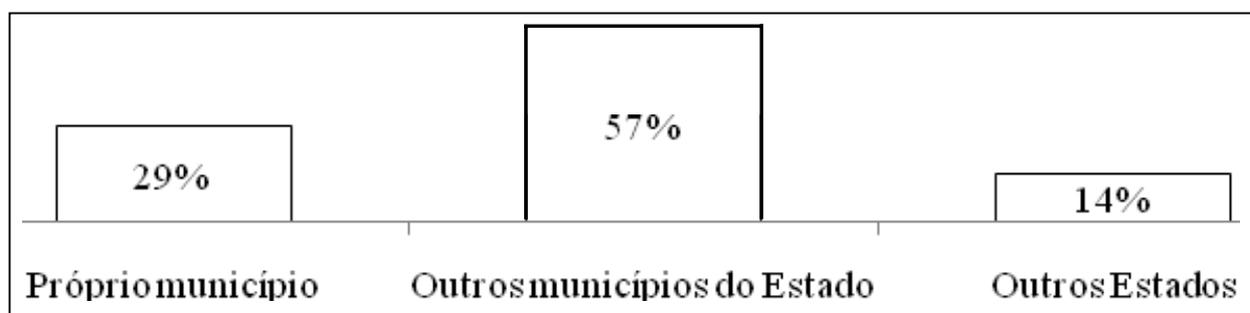
4.2 Origem dos principais insumos e destino da produção

A origem da principal matéria-prima utilizada na fabricação dos móveis, a madeira, é oriunda do interior do Estado de Roraima (57%), sobretudo do Município de Rorainópolis, no Sul do Estado.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, em 2007, 100% da balança comercial desse município foi composta por madeira densificada, em blocos, pranchas, lâminas, perfis, cortadas em folhas e serradas (SECEX, 2007)

Figura 4

Origem da principal matéria-prima utilizada.



Fonte: Pesquisa de campo (2009).

A baixa produtividade do setor moveleiro reduz consideravelmente as vantagens competitivas decorrentes da abundância de matéria-prima. Esse fator locacional é importante para o desenvolvimento do parque madeireiro, mas insuficiente para sua evolução se não forem integrados fatores como: tecnologia, infraestruturas, mão-de-obra especializada e outros recursos que contribuam para a capacitação do setor (SEPLAN-RR, 1996).

Para a confecção dos móveis é utilizada tanto a madeira, quanto o MDF; aproximadamente 80% dos entrevistados responderam que utilizam ambos os produtos. Ao contrário da madeira, que é vendida em pranchas, o MDF é mais fácil de ser trabalha-

do porque é comercializado em chapas. Este produto é fabricado a partir da aglutinação de fibras de madeira com resinas sintéticas, pela ação conjunta de temperatura e pressão. A madeira é cortada em pequenos cavacos que, em seguida, são triturados para a obtenção das fibras.

A maior parte da produção é vendida no mercado local (80%), sendo o restante destinado a outros municípios do Estado de Roraima.² Grande parte das vendas é feita por encomenda (47%, com os produtos fabricados de acordo com os pedidos dos consumidores); outros 47% são vendidos diretamente pelas empresas (Tabela 3).

² Apenas uma parcela irrisória da produção é exportada para Manaus.

Tabela 3

Principais canais de comercialização dos produtos do setor moveleiro de Boa Vista

| Canais de comercialização | Participação (%) |
|---------------------------------|------------------|
| Venda sob encomenda | 47 |
| Venda direta | 27 |
| Lojas próprias | 20 |
| Repartições públicas e privadas | 6 |
| TOTAL | 100 |

Fonte: Pesquisa de campo (2009).

4.3 Principais problemas do setor moveleiro de Boa Vista

Observou-se com este estudo que a maioria das empresas do setor atua no segmento de móveis de madeira maciça, havendo alguma heterogeneidade tecnológica, pois embora a maioria das pequenas empresas empregue técnicas artesanais, outras possuem máquinas modernas. Em outras palavras, existe grande disparidade tecnológica, em que a maioria das empresas adota processos produtivos convencionais (SEBRAE, 2003b).

Porém, a maioria delas enfrenta dificuldades como: reduzida escala de produção; escassez de mão-de-obra especializada; custos de transportes elevados; falta de tecnologias no processo de secagem da madeira, pouco incentivo dos órgãos governamentais e elevado índice de desperdício de madeira (SEBRAE, 2003a).

Apesar da abundância de matéria-prima, o setor moveleiro de Boa Vista encontra-se distante dos padrões tecnológicos adotados nos demais centros produtores de móveis de madeira do país, possuindo máquinas e equipamentos obsoletos, dificultando assim seu melhor posicionamento no mercado, principalmente o externo, que exige altos padrões de qualidade (SEBRAE, 2003a).

A indústria mobiliária local perde também na concorrência na própria capital, uma vez que grande parte dos móveis comercializados em Boa Vista

provém de outros centros moveleiros, onde os padrões tecnológicos são mais desenvolvidos. Os móveis produzidos em Boa Vista são em grande parte elaborados de forma semiartesanal com agregação de outros tipos de materiais utilizados na fabricação como ferro, granito, vidro, etc.

Os métodos de produção são de reduzido nível tecnológico, pois não secam a madeira, o acabamento é deficiente, inexistente *design* moderno, dentre outros problemas. Como resultado, tanto a produtividade como a qualidade do setor é baixa, com seus reflexos sobre o nível de produção e a lucratividade (SUFRAMA, 2000).

A baixa qualificação da mão de obra também é um entrave para o desenvolvimento do setor, o que acaba interferindo na produtividade. Tal fator colabora para o desperdício de madeira, pois não se busca o aproveitamento até mesmo por falta de conhecimentos técnicos, da capacidade de produção e do desconhecimento do grande mercado consumidor em potencial existente.

Como principais dificuldades do setor, 12% dos empresários responderam que a falta de capital para giro e investimento é o principal problema; para outros (11%) queixam-se da falta equipamentos apropriados e mão-de-obra qualificada; para 10% dos empresários a dificuldade na obtenção de crédito junto às instituições, além dos problemas financeiros, representa um fator que dificulta a sobrevivência de suas empresas no mercado; outros 9% dos empresários atribuem às dificuldades à carga tributária elevada; 7% dos entrevistados atribuem à concorrência, instalações e localização inadequada da empresa, além da inadimplência; 5% dos empresários responderam que os problemas atuais enfrentados são reflexo da crise financeira; e finalmente, 2% dos empresários atribuem como dificuldade a falta de conhecimento gerencial e desconhecimento do mercado (Figura 5).

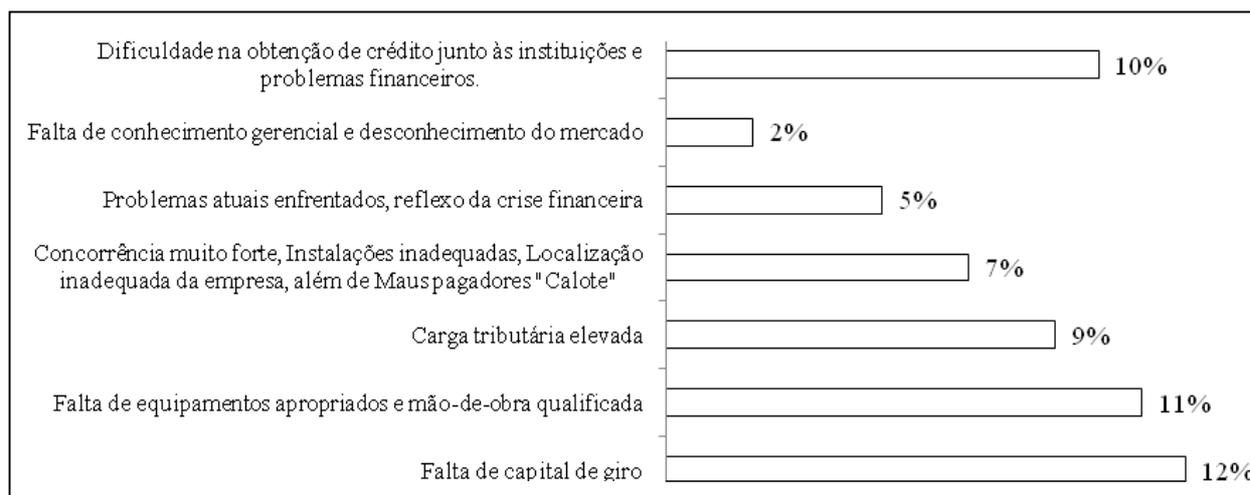
Percebe-se que os principais itens estão interligados, pois a falta de capital de giro não deixa de ser um problema financeiro. O problema finan-

ceiro só pode ser resolvido se os empresários tiverem crédito junto às instituições e estes não conseguem pelo excesso de exigências e garantias im-

postas. Conclui-se que a falta de incentivos ao setor é muito grande, por parte dos governos estadual e municipal.

Figura 5

Principais problemas enfrentados pelo setor moveleiro nos últimos anos.



Fonte: Pesquisa de campo (2009).

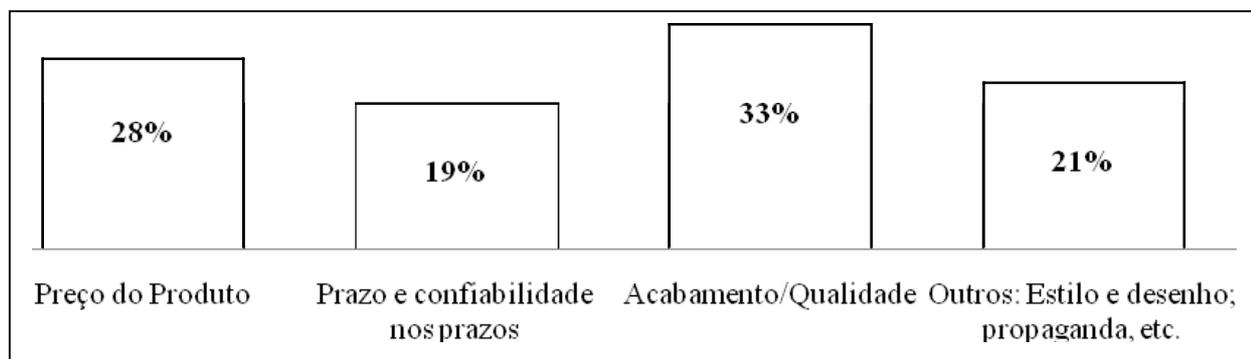
Para que o setor possa aumentar sua participação no mercado local e, quem sabe, exportar, será necessário investir na aquisição de máquinas e equipamentos modernos e em novos modelos, de sorte aumentar a variedade e a qualidade dos produtos. Há necessidade de financiamentos de longo prazo com taxas de juros menores e período de carência maiores.

5 Potencialidades da indústria moveleira de Boa Vista

A indústria moveleira de Roraima apresenta grande potencial pela disponibilidade de madeira nobre para móveis. Há uma grande diversidade de matéria-prima para o abastecimento, tanto a demanda regional quanto a internacional. Localizado no Município de Boa Vista, o setor moveleiro apresenta grandes vantagens, principalmente pela sua localização próxima das fronteiras de países que têm uma grande demanda reprimida. As exportações do setor moveleiro são feitas de forma individual, o que traduz em custo alto para o consumidor final.

Figura 6

Principais fatores de sucesso na comercialização dos produtos da amostra.



Fonte: Pesquisa de campo (2009).

O Estado de Roraima possui aptidão para a atividade florestal com base no manejo florestal. Há abundância de florestas ricas em madeiras de valor comercial e produtos florestais não-madeireiros. Atualmente, o processo de retirada da madeira não difere muito do passado, exceto pela existência de um único plano de manejo empresarial recentemente aprovado na região: as madeiras processadas em Roraima provêm de áreas desflorestadas para fins agropecuários (Barbosa *et al.*, 2008).

O desconhecimento do mercado global faz com que a região amazônica e, em especial, o Estado de Roraima, continue adotando os mesmos procedimentos, resultando em processos de alto impacto ambiental para reduzir custos sem plano de manejo. O resultado é o empobrecimento do setor, do ambiente e da população, na medida em que os custos com multas, impostos e transportes aumentam em função da degradação do meio ambiente e da elevação dos índices da miséria de toda a região.

5.1 Iniciativas do Governo Estadual: zoneamento ecológico e econômico

O Governo do Estado elaborou o Sistema de Planejamento e Ordenamento Territorial de Roraima definido com base nos estudos e trabalhos realizados no Estado, assim como na Legislação Federal pertinente. Dessa forma, impulsionar o setor

moveleiro com a implantação de uma área administrativa moderna e ágil proporcionando meios para que o Distrito Industrial de Roraima seja referência no Norte são as metas do Governo do Estado, com os investimentos de revitalização do distrito e implantação do Condomínio Industrial.

Serão construídos seis galpões no Distrito Industrial para abrigar alguns setores das indústrias do Estado, incluindo a indústria moveleira. Desta forma, as empresas de móveis vão ganhar um novo impulso econômico, gerando valor agregado, além de contribuir de forma significativa para aumentar o volume das exportações.

Em 2008, o setor moveleiro inaugurou a Câmara Setorial de Madeira e Móveis de Roraima. A entidade tem o objetivo de reunir e agregar empresários e entidades dos setores moveleiros, madeireiros e de marcenaria de Roraima para debater políticas e anseios da classe.

5.2 Iniciativas do Governo Municipal

O Sindicato das Indústrias Moveleiras do Estado de Roraima manifestou interesse em participar da Zona de Processamento e Exportação de Boa Vista (ZPE), em vias de criação. As empresas sabem que os benefícios só atingem as que se instalarem na ZPE. A expectativa é a de que todas as empresas já instaladas no Distrito Industrial tam-

bém sejam contempladas pelos benefícios da ZPE, uma vez que toda estrutura existente no distrito está também contemplada na área de funcionamento da Área de Livre Comércio de Boa Vista.

5.3 Incentivos fiscais e financeiros

Com a aprovação da Área de Livre Comércio do Município de Boa Vista, os empresários, de modo geral, estarão sendo beneficiados com a isenção de impostos disponibilizados com a regulamentação dessa área; isso contribuirá para a economia estadual, com a geração de emprego e renda. A isenção do imposto incide sobre as operações de aquisição de insumos. As operações internas, entre o comércio e o consumidor final, continuarão com os mesmos tributos (Araújo, 2008).

As áreas de livre comércio foram criadas para promover o desenvolvimento das regiões das fronteiras internacionais localizadas na Amazônia Ocidental. A idéia foi integrá-las ao restante do país, através de benefícios fiscais semelhantes aos da Zona Franca de Manaus. Esses benefícios incluem isenção do IPI e ICMS (Cruz, 2009).

O Município de Boa Vista concentra mais de 70% das atividades econômicas e 60% da população estadual. Assim, os entraves ao desenvolvimento de Boa Vista são igualmente entraves ao crescimento do Estado de Roraima em seu conjunto. Além do mais, não existem condições de viabilizar um projeto de desenvolvimento que tenha a indústria como propulsora, que não seja no Município de Boa Vista. Longe dos fornecedores de matéria-prima e dos consumidores, o produto final não seria competitivo.

Os interessados em adquirir produtos do exterior, ou de outros estados, com isenção fiscal, deverão cadastrar-se junto à SUFRAMA e à Receita Federal; há necessidade que a empresa apresente o alvará de funcionamento. Os impostos que os empresários não precisarão mais recolher com a implantação da Área de Livre Comércio de Boa Vista são COFINS, PIS, Imposto de Importação, IPI e ICMS.

Através do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado de Roraima, o Governo do Estado oferece um conjunto de incentivos para as empresas (com tratamento diferenciado para micro e pequenas empresas), que são: estímulos para implantação de infraestrutura (venda de lotes a preços reduzidos no Distrito Industrial de Boa Vista); simplificação para abertura de empresas e participação em processos de licitação pública (neste caso, somente para micro e pequenas empresas).

5.4 Legislação ambiental e normas do setor moveleiro: manejo e certificação florestal

A madeira em tora explorada em florestas naturais na Amazônia pode ser legalmente adquirida por meio de duas fontes: a) Planos de Manejo Florestal Sustentável (PMFS), e b) Autorizações de Desmatamento. Nesse último caso, o desmatamento está restrito a 20% das propriedades rurais localizadas em áreas florestais da Amazônia Legal. A adoção do manejo reduziria a oferta de madeiras, valorizando o produto, mas aumentaria sua qualidade. O resultado final seria a consolidação de uma cadeia produtiva sólida e persistente no ramo madeira/mobiliário. A regulação de estoques daria mais estabilidade ao setor, que hoje fica não à mercê de condições climáticas e crises econômicas.

A Floresta Nacional de Anauá foi criada no Município de Rorainópolis com base nesses planos de manejo e regulação para o setor madeireiro. Ela tem como objetivo promover o uso múltiplo dos recursos florestais, com a manutenção e a proteção da biodiversidade, recuperação de áreas degradadas e educação ambiental. A criação da unidade atendeu aos anseios da população local que desejava formas de explorar racionalmente seus bens naturais sem levá-los à exaustão por desmatamento.

Sem regulação oficial, a indústria madeireira mantém um caráter migratório, com baixo índice de adoção de manejo florestal, constituindo o mais

grave problema do setor madeireiro. A intervenção oficial, com regulação e assistência ao setor é fundamental, dadas as características de toda a região amazônica e o potencial da cadeia produtiva madeira/mobiliário para gerar emprego e renda para grande contingente da população regional. As políticas públicas de ordenamento territorial são necessárias também para deter o caráter migratório da indústria madeireira. Nesse sentido, é essencial a definição das regiões nas quais a exploração pode ocorrer, de acordo com o zoneamento ecológico e econômico.

6 Conclusão

Este trabalho teve como objetivo avaliar as potencialidades das empresas do setor moveleiro do Município de Boa Vista, traçando o perfil dos empresários, origem da matéria-prima, *design*, entre outros fatores de maior importância, procurando também identificar as dificuldades e perspectivas de crescimento do setor.

O enfoque deste estudo no desenvolvimento endógeno deve-se ao fato de a região ser relativamente isolada do resto do Brasil e do exterior e em razão das características da indústria moveleira local. Assim, para valorizar as potencialidades locais, considerou-se ser necessário abordar novas maneiras para que grupos de empresas e outras instituições possam alavancar o desenvolvimento regional.

No caso do setor moveleiro do Brasil, cada etapa da cadeia produtiva envolve certo número de interações, com diferentes atores econômicos e sociais diferenciados. Ela se inicia com a extração de madeira nativa, o que engloba conhecimentos relacionados ao manejo sustentado de florestas e questões políticas; ela continua com a produção do insumo mais importante do setor, a chapa de madeira; a seguir, vêm as questões relacionadas com o núcleo da cadeia, ou seja, a fabricação de móveis de madeira e sua distribuição ao consumidor final.

O setor moveleiro de Boa Vista constitui um aglomerado com grande potencial para alavancar a economia local, tendo em vista a disponibilidade de matéria prima e mão de obra. Para isso, é necessário a interação dos diferentes atores locais – empresários, organizações não governamentais e setor público – trabalhando em conjunto para o desenvolvimento do setor.

Este artigo seguiu a idéia de que os arranjos produtivos locais podem ser considerados como mecanismos capazes de promover o desenvolvimento regional endógeno de regiões com baixo dinamismo. A teoria do desenvolvimento endógeno aparece como a teoria mais indicada para alavancar o desenvolvimento de pequenas comunidades locais menos favorecidas para atrair grandes projetos de investimentos.

A região deixa de ser vista apenas pelo fator geográfico, mas envolvendo diferentes atores sociais, interagindo dinamicamente, constituindo um elemento vivo do processo de planejamento. O Estado é quem estabelece as regras do jogo de concerto com o setor privado e a região torna-se a parte negociadora, devendo inserir-se nos mecanismos de decisão para fazer acordos, transações e dirimir conflitos; ela precisa ter, enfim, a capacidade para transformar o impulso externo de crescimento em desenvolvimento econômico com inclusão social.

O setor moveleiro do Município de Boa Vista possui grande potencial, mas para que ele se desenvolva de maneira sustentada, é necessário que as limitações detectadas neste trabalho sejam eliminadas, principalmente em relação ao acesso à matéria-prima legalizada (madeira), sendo esta uma das maiores limitações na fabricação de móveis no Estado de Roraima. Hoje, o Estado dispõe de uma área destinada à utilização da madeira de manejo florestal, que se encontra em fase de elaboração do Plano de Manejo.

Constatou-se que 57% da matéria-prima utilizada na fabricação dos móveis em Boa Vista provêm do interior, principalmente daqueles municipi-

os localizados na região Sul do Estado de Roraima, como é o caso do Município de Rorainópolis.

Cerca de 80% da produção de móveis é vendida no próprio Município de Boa Vista e os 20% restantes destinam-se a outros municípios do Estado de Roraima. Há grande potencial de crescimento da produção para o mercado local, substituindo importações de outros Estados, desde que aumente a qualidade e a variedade dos produtos ofertados. Para isso, é preciso investir em novas máquinas e equipamentos, *design*, em qualificação da mão de obra

e em capacitação gerencial. Isso ocorrendo, é possível também que a indústria moveleira local possa exportar seus produtos para Manaus, Venezuela e outros países do Caribe.

Para que essas metas sejam atingidas, é preciso a ação dos diferentes atores locais, unidos em torno do ideal do crescimento e do desenvolvimento, o que contribuirá para a elevação do emprego e da renda regional, podendo, com isso, dinamizar outras atividades, tanto do complexo moveleiro, como outras indústrias, o comércio e os serviços.

Referências

- ABIMÓVEL – Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário. *Panorama do setor moveleiro no Brasil*. São Paulo: ABIMÓVEL, jun. 2005. 53p.
- ARAÚJO, E. O. N. *Fatores limitantes ao desenvolvimento do setor moveleiro no Estado de Roraima*. Monografia (Grad. Administração). Faculdades Cathedral de Ensino Superior, 2008.
- BARBOSA, A. *et al.* (Org.). Oportunidades e obstáculos para o desenvolvimento florestal de Roraima. *3º Seminário Estadual do APL Madeira e Móveis*. (SEBRAE e IEL). Roraima, RR.
- BARQUERO, Antônio V. *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização*. Porto Alegre: Editora da UFRGS e Fundação de Economia e Estatística (Governo do RS), 2001.
- CAMPANHOLA, C. *Estudo prospectivo setorial – Móveis*. Panorama setorial: cadeia moveleira. Bento Gonçalves: MOVERGS, Nov. 2008.
- COUTINHO, L. G. *et al.* *Estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio*. Cadeia: Madeira e Móveis. Nota Técnica Final. - ECCIB-UNICAMP-IE-NEIT - Campinas, 2002.
- CRUZ, P. *Um novo rumo para a economia de Roraima: ALC & ZPE de Boa Vista*. Cartilha Boa Vista: Ed. Boa Vista, 2009. 20p.
- GORINI, A. P. *A indústria de móveis no Brasil*. São Paulo: Alternativa, 2000.
- IBGE. *Dados dos municípios de Roraima*. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em 30 dez. 2008.
- PERROUX, François. O conceito de pólos de crescimento. In: SCHARTZMAN, Jacques. *Economia Regional: textos escolhidos*: B. Horizonte: CEDEPLAR, 1977, p. 145-156.
- SCT/RS – Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul. *Tecnologia e Competitividade: análise e perspectivas da indústria moveleira do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: SCT/RS, IDERGS, BADESUL, 1991.
- SEBRAE. *Diagnóstico do arranjo produtivo do setor moveleiro em Boa Vista/RR*. Boa Vista: SEBRAE, 2003a.
- _____. *Setor Moveleiro em Boa Vista – RR*. Estudo de Mercado. Boa Vista: SEBRAE, set.2003b.
- SEPLAN-RR. *Pólo Moveleiro, Políticas e Diretrizes Governamentais*. Boa Vista: mar.1996. Vol. I.
- SECEX. *Balança Comercial Brasileira por Município: Rorainópolis (RR). Principais produtos exportados em 2007*.

Disponível em: <<http://www2.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/depPlaDesComExterior/indEstatisticas/balComercial/balUniFederacao.php>>. Acesso em: 23 fev. 2009.

SOUZA, Nali de J. (org.). *Evolução econômica e social da região do Vale do Rio Pardo*. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul, 2002. v. 1. 200 p.

_____. *Desenvolvimento econômico*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. *Desenvolvimento regional*. São Paulo: Atlas, 2009.

SUFRAMA. *Potencialidades regionais Estado de Roraima*. Boa Vista: fev. 2000.

TONINI, Hélio; LOPES, C. E. V. *Características do setor madeireiro do Estado de Roraima*. Boa Vista: Embrapa, 2006. 25 p. (Documentos, 8).

VEIGA, R. H. Ecologia Ambiental e Ecologia Humana. In: *XII Encontro Nacional da Abrapso*, 2003, Porto Alegre, 2003.